

VISÃO DO CORREIO

COP28 entre a vida e a morte do planeta

Nos últimos 40 anos, as mudanças do clima, com o aquecimento e a ocorrência de eventos extremos no planeta, tornaram-se mais acentuadas. Não faltaram alertas sobre os impactos das alterações na vida de todos os seres da Terra. A voz dos cientistas, dos climatologistas e dos ambientalistas não foi, na devida medida, considerada pelas sociedades e pelos governantes. Manteve-se o nível de exploração, cada vez maior, dos recursos naturais, ignorando as consequências do comportamento predatório, sem preocupação de promover ações compensatórias, como a recuperação das áreas afetadas pelas atividades voltadas aos mais diferentes setores da economia.

Na próxima quinta-feira, dia 30, em Dubai, a maior cidade dos Emirados Árabes, ao sul do Golfo Pérsico, começará a 28ª Conferência das Partes da Convenção-Quadro das Nações Unidas sobre Mudanças Climáticas (COP28) e se estenderá até 12 de dezembro. Estarão reunidos líderes dos países que assinaram o acordo climático original da Organização das Nações Unidas (ONU), em 1992, durante a Cúpula da Terra, no Rio de Janeiro. Ao longo dessas décadas, os esforços e cumprimento de metas foram pífios. Isso se comprova com o agravamento contínuo dos fenômenos climáticos extremos que afetam os países e aprofundam as desigualdades socioeconômicas, deixando um lastro de fome, miséria e perdas de vidas em todos os continentes.

A expectativa é de que não será um debate fácil, ante os conflitos de interesses econômicos que estarão em jogo. Como construir um acordo para eliminar a emissão de gases de efeito estufa que aceleram o aquecimento global quando o petróleo é a base da economia dos Emirados Árabes e de outros países?

Recente relatório da Oxfam — Igualdade Climática: um Planeta para os 99% — mostra que “o 1% mais rico da população mundial produziu tanta poluição em 2019 quanto cerca de 5 bilhões de pessoas (dois terços da humanidade)”. O estudo avalia que “as descomunais emissões” dessa parcela mais rica em 2019 “são suficientes para causar 1,3 milhão de mortes relacionadas ao calor entre 2020 e 2100”. Para alguns especialistas e observadores, os

dados revelam uma incongruência em relação às decisões do Acordo de Paris, subscrito por 195 países em 2015, de redução em 43% das emissões de gases de efeito estufa por meio da eliminação das fontes fósseis de energia — petróleo, gases e queima de carvão —, como chave para conter o aquecimento global. Sem isso, avaliam, seria tráfegar rumo ao colapso do planeta.

Tem sido alto o preço pago pela humanidade pela indiferença e pelo descaso com os alertas. No Brasil, onde o negacionismo em relação à ciência é bem acentuado, ocorreram episódios gravíssimos. Em setembro último, no Rio Grande do Sul, os ciclones causaram danos imensuráveis em 100 cidades, deixando centenas de famílias desabrigadas e 47 mortes. Novembro chegou com uma onda de calor. Em algumas cidades, como o Rio de Janeiro, a sensação térmica foi superior a 58°C. Em todas as regiões do país, não foi diferente, provocando um desconforto antes não sentido pelas pessoas, levando várias à hospitalização e até à morte.

No setor produtivo, a agricultura, sobretudo o agronegócio, vê as projeções de colheita e faturamento frustradas, seja pela estiagem, seja pelas chuvas torrenciais. Os dois extremos — seca e excesso de água — vão repercutir na produção de alimentos e na elevação do custo de vida em um Brasil com mais de 21,1 milhões de famintos — pouco mais de 10% da população do país. Mais uma vez, o pantanal mato-grossense arde em chamas, com perdas inestimáveis do patrimônio natural que impactarão, como sempre ocorre, outros biomas.

Todos estudos e projeções indicam e reforçam os alertas do passado de que a vida na Terra depende da eliminação dos gases fósseis e de uma virada radical no sentido de adotar as fontes limpas de energia — solar, eólica, hídrica —, e de estancar os desmatamentos e quaisquer outras atividades hostis ao patrimônio natural. Nas mãos dos governantes está a solução para preservar e garantir a perenidade da vida no planeta. Cabe aos cidadãos, em todas as partes do mundo, pressioná-los pela decisão correta.



» Sr. Redator

» Cartas ao Sr. Redator devem ter, no máximo, 10 linhas e incluir nome e endereço completo, fotocópia de identidade e telefone para contato. E-mail: redat.df@dabr.com.br

Interferência indevida

O Senado aprovou a polêmica PEC que restringe os poderes do Supremo Tribunal Federal, uma criação dos bolsonaristas ressentidos. Então, era preciso rever também a PEC dos poderes do Congresso, que exacerbava suas decisões. Grande parte das proposições é prejudicial aos interesses da sociedade. Parlamentares de honestidade duvidosa, que respondem a processos penais por corrupção e outros atos nada republicanos, são protegidos pela infame imunidade garantida pelo cargo que ocupam. A falta de decoro e a ilimitada liberdade de expressão estão presentes cotidianamente nas falas de congressistas grosseiros e de formação questionável. Eles ofendem a honra e a dignidade daqueles que são negros, gays e mulheres, sem contar as mentiras que vociferam em favor de criminosos inelégíveis. Essas questões que ferem pessoas e rasgam as regras da civilidade não são cuidadas pelos dirigentes da Câmara e do Senado. Permitem que a falta de ética e decência seja padrão de comportamento de um expressivo número de parlamentares. Fazem ouvidos moucos aos defensores da violência por suas ligações explícitas com os foras da lei, inclusive com condecorações a integrantes de grupos milicianos e de outras organizações criminosas, e até usam termos chulos para ofender os desafetos, sem com contar as ameaças contra as mulheres. Agora, um grupo, que não soma 10% dos parlamentares, pode vetar a prerrogativa de um outro Poder, por ter tomado uma decisão monocrática, algo emergencial, que será revista pelo plenário da Alta Corte. Se isso é o exercício de legislar, o Brasil está ferrado.

» Leonora Lima

Núcleo Bandeirante

Racismo na escola

Causa profunda tristeza saber que uma criança branca flerta com o racismo. Reportagem do jornal O Globo, publicada no fim de semana, contou o drama de um menino negro cuja cor da pele foi associada às fezes humanas por um criança branca, colega de escola. Ambos são vítimas do racismo e do preconceito, que infectam as sociedades. Comportamento incompatível com uma sociedade miscigenada, que caracteriza a brasileira. As duas crianças são vítimas da má educação e da falta de letramento racial, que chegaram, como deveria, às escolas, às grades curriculares. A criança agredida ficou doente, teve febre e implorou à mãe que não queria mais voltar à escola. Um trauma que deixa cicatrizes na alma dessa criança recém-chegada à vida. A criança agressora indica que sua educação no ambiente familiar não parece ser a mais adequada. Aponta para uma formação preconceituosa e dominada pelas falsas teorias que sustentam a aberração da supremacia branca, base do hitlerismo que levou ao Holocausto. E, se assim crescer, engrossará as fileiras dos desalmados. A escola é espaço essencial para a quebra dessas diferenças imbecis e ridículas que patrocinam a violência e até as guerras insanas. Educação de qualidade é a que incorpora o letramento racial, como elemento pelo fim das iniquidades e pelo avanço das igualdades.

» João Ariel Lima

Sobradinho

Desabafos

» Pode até não mudar a situação, mas altera sua disposição

O governo já gastou um valor bem expressivo em despesas de viagens neste ano. Os resultados negociais e diplomáticos não estão bem aferidos e são de difícil avaliação. Teve prejuízos nas pesquisas de opinião. Já vai recomeçar novo ciclo?

Marcos Gomes Figueira — Sudoeste

Chique mesmo é ser enganado em inglês: black november, black friday, black week, best friday, black das blacks...

Abraão F. do Nascimento — Águas Claras

Ana Hickmann, você está representando muitas mulheres que, infelizmente, vivem esse tipo de situação. Por isso, suas atitudes são muito importantes para incentivá-las a denunciar a violência doméstica. Vá em frente! Nunca se cale! Basta de violência! Denuncie 190!

Vânia Leite — Brasília

O ministro Dino no STF é mais um pra não fazer mais nada. E votar contra pautas em tudo que beneficie o povo. Mais um pau mandado do Executivo. Ninguém merece!

Júnior Leal Chaves — Brasília

É preciso que Congresso e Senado cumpram o papel que os eleitores conferiram a eles, não pode ter medo neste momento. Se afrouxarem agora, vai ficar insustentável!

Camilo Arantes — Brasília



IRLAM ROCHA LIMA

irlam.rochabsb@gmail.com

Nobreza do samba

“Como é que eu posso por ela trocar/ A emoção de ver Vilma dançar/ Com seu estandarte na mão...”

Esse é um trecho da letra de *O Conde*, que se transformou num dos maiores sucessos de Jair Rodrigues na década de 1970. No samba, Jair Amorim e Evaldo Gouveia exaltavam Vilma Nascimento, que fez história como porta-bandeira.

Embora tenha iniciado sua trajetória no carnaval carioca, como passista, na extinta União de Vaz Lobo, foi empunhando o pavilhão da Portela que Vilma chamou a atenção dos jurados e do público nos desfiles das escolas de samba. Na época, o principal evento do carnaval carioca ocorria na Avenida Presidente Vargas, no centro do Rio de Janeiro.

Ela foi levada para a Portela pelo mitológico Natal, presidente da agremiação de Madureira, que a descobriu assistindo a um espetáculo na boate Night and Day, do qual ela era uma das estrelas. A casa noturna da Zona Sul carioca oferecia shows dirigidos por Carlos Machado, proprietário do estabelecimento.

Quando a viu em cena, o manda-chuva portelense não teve dúvida: subiu ao palco e a convidou para ser integrante da azul e branco de Madureira. Pelo visto, ele sabia o que estava fazendo. Chamada de “cisne da passarela”, ela brilhou intensamente ao conquistar o título de melhor porta-bandeira nos desfiles de 1977, 1978 e 1979.

Na última semana, Vilma esteve em Brasília e, aos 85 anos, conviveu com sensações antagônicas. Segunda-feira, homenageada na Câmara dos Deputados, foi tratada como ícone da cultura brasileira, durante a celebração do Dia da Consciência Negra.

Um dia depois, no Aeroporto JK, antes do retorno ao Rio, segundo a filha Danielle, que a acompanhava, Vilma foi humilhada, ao ser

abordada por uma fiscal da Duty Free que a acusou de ter furtado produto da loja e instada a abrir a bolsa por um segurança. “Foi uma humilhação que nem eu, nem minha mãe imaginávamos passar nesta vida (...) Cheguei a perguntar se ela (a segurança) estava fazendo isso conosco por causa da nossa cor”, relatou Danielle.

O ocorrido foi repudiado, com indignação, por autoridades da República, como o presidente Luiz Inácio Lula da Silva e a ministra Anielle Franco, da Igualdade Social. Portelense emérito e uma nobreza do samba, assim como Vilma Nascimento, Paulinho da Viola também se manifestou com veemência, em texto postado no Instagram e enviado ao colunista: “Foi com dor e indignação que vi o vídeo dessa cena lamentável (...) Apesar de todos os esforços que temos feito para combater esse preconceito, ele acontece diariamente toda vez que uma pessoa é agredida, humilhada, constrangida e ferida dessa maneira. Eu também me sinto ferido. Sinto muito, querida Vilma, sinto mesmo. Você é muito maior que tudo isso”.

No sábado, Paulinho voltou a encantar o brasiliense em apresentação no auditório master do Centro de Convenções Ulysses Guimarães. Ao revisitar sua obra potente, constituída de sambas clássicos, como *Acontece*, *Argumento*, *Coração leviano* e *Dança da solidão*, foi aplaudido delirantemente por 4 mil pessoas. Em meio ao show, lembrou que foi criador e presidente da Ala dos Compositores da escola. Para ela, fez *Foi um rio que passou em minha vida*, o samba que é considerado o mais popular, entre tantos que compôs e que se tornou um clássico. Num dos versos, ele canta: “Ai minha Portela, quando vi você passar/ Senti meu coração apressado/ Todo meu corpo tomado, minha alegria voltar...”

CORREIO BRAZILIENSE

“Na quarta parte nova os campos ara E se mais mundo houera, lá chegara”
Camões, e.VII e 14

GUILHERME AUGUSTO MACHADO
Presidente

Leonardo Guilherme Lourenço Moisés
Vice-Presidente executivo

Ana Dubeux
Diretora de Redação

Valda César
Superintendente de Negócios e Marketing

S.A. CORREIO BRAZILIENSE – Administração, Redação e Oficinas Edifício Edison Varela, Setor de Indústrias Gráficas - Quadra 2, nº 340 - CEP 70610-901. Rede Interna: 3214.1102 - Redação: (61) 3214.1100; Fax: (61) 3214.1155 - Comercial: (61) 3214.1526, 3214.1211 - Fax: (61) 3214.2105 - Sucursal São Paulo: End.: Alameda Joaquim Eugênio de Lima, nº 732, 7º andar - Jardim Paulista - CEP: 01403-000 - São Paulo/ SP Tel: (11) 3372-0022; E-mail: associados@uaigiga.com.br. Sucursal Rio de Janeiro: End.: Rua Fonseca Teles, nº 114 a 120, Bloco 2, 1º andar - São Cristóvão - CEP: 20940-200 - Rio de Janeiro/ RJ, Tel: (21) 2263-1945; E-mail: sucursalfj@uaigiga.com.br. REPRESENTANTES EXCLUSIVOS: Minas Gerais e Espírito Santo - Mídia Brasil, Rua Tenente Brito Melo, 1223, sala 602 - Barro Preto - CEP: 30.180-070 - Belo Horizonte/ MG; Tel.: (31) 3048-2310; E-mail: comercial@midiaabril.com.br. Região Sul - HRM Representações Publicitárias, Rua Saldanha Marinho, 33 sala 508 - Menino Deus - CEP: 90.160-240 - Porto Alegre/ RS; Tel.: (51) 3231-6267; E-mail: hmr@hrmmultimedia.com.br. Regiões Nordeste e Centro Oeste - Goiânia: Éxito Representações - Rua Leonardo da Vinci, Quadra 24, Lote 1, C-2, Jardim Planalto - CEP: 74333-140, Goiânia-GO - Telefones: 62 3085-4770 e 62 3912-6119. Brasília: Sá Publicidade e Representações, SCS Qda 02 Bl. D - 15º andar - Ed. Oscar Niemeyer - salas 1502/3 - CEP: 70.316-900 - Brasília/DF; (61) 3201-0071/0072; E-mail: Thiago@sapublicidade.com.br. Região Norte - Meio e Mídia, SRTVS Qda 701, Bl. K - Ed Embassy Tower, salas 701/2 - CEP: 73.340-000 - Brasília/DF; Tel.: (61) 3964-0963; E-mail: atendimento@meioemidia.com.br.

Endereço na Internet: <http://www.correiowb.com.br>
Os serviços noticiosos e fotográficos são fornecidos pela Reuters, AFP, Agência Notícias Interccontinental, Agência Estado, Agência O Globo, Agência A Tarde, Agência Folha, Agência O Dia e DA Press. Tel: (61) 3214-1131.

COMO ENTRAR EM CONTATO COM O CORREIO
Assinante/leitor/ classificados: 3342-1000

VENDA AVULSA
Localidade SEG/SÁB DOM
DF/GO R\$ 4,00 R\$ 6,00

* Preços válidos para o Distrito Federal e entorno.
Consulte a Central de Relacionamento (3342-1000) para mais informações sobre preços e entregas em outras localidades, assim como outras modalidades e formas de pagamento. Assinaturas com forma de pagamento em empenho terão valores diferenciados. Aquisição de assinaturas para atendimento de demanda de licitação é sob consulta. Preços válidos para até 10 (dez) assinaturas por CPF ou CNPJ.

DA Press Multimídia
Atendimento pessoalmente para pesquisa em jornais e cópias:
SIG Quadra 2, nº 340, bloco I, Subsolo - CEP: 70610-901 - Brasília - DF de segunda a sexta, das 9h às 18h.

Atendimento para venda de conteúdo:
Por e-mail, telefone ou pessoalmente: de segunda a sexta, das 9h às 22h; sábados, das 14h às 21h; domingos e feriados, das 15h às 22h.
Telefones: (61) 3214.1575 / 1582 / 1568 / 0800-647-7377. Fax: (61) 3214.1595.
E-mail: diapress@dabr.com.br. Site: www.dapress.com.br

ASSINATURAS *
SEG a DOM
R\$ 837,27

360 EDIÇÕES
(promocional)

DIÁRIOS ASSOCIADOS DA

DA LOG

Agenciamento de Publicidade